

■ CIÊNCIA & TECNOLOGIA

PESQUISAS

Amazonas inaugura centro de biotecnologia

Wilson Nogueira
de Manaus

Oitenta grupos de pesquisas já demonstraram interesse nos programas do futuro Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), com sede em Manaus. São pesquisadores com atuação nas áreas de química de produtos naturais, bioquímica, química molecular, microbiologia, farmacologia, agronomia e engenharia genética. O prédio do CBA terá capacidade para 26 laboratórios e será inaugurado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), administradora do projeto, na próxima terça-feira.

As pesquisas do CBA devem apontar tecnologia para o uso da biodiversidade nas indústrias farmacêutica, de cosméticos, de extratos para bebidas não alcoólicas e, principalmente, de alimentos. O superintendente da Suframa, Ozias Monteiro, disse ontem que os principais laboratórios do CBA estarão funcionando a partir do segundo semestre do próximo ano. Nos orçamentos da Suframa e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) estão assegurados R\$ 17,5 milhões para o projeto. O prédio custou R\$ 14 milhões.

Além da bioprospecção, o CBA se ocupará também da geração de conhecimento na gestão de marcas, patentes e proteção de cultivares, de transferência tecnológica e na geração de informações sobre o mercado de produtos naturais e biotecnológicos. Monteiro afirmou que o CBA dará suporte tecnológico e de gestão à futura bioindústria da ZFM, que está em andamento. "Existem várias indústrias que utilizam insumos da biodiversidade amazônica. O CBA vai sistematizar esses segmento e

agregar valor aos seus produtos e atrair novas indústrias", disse.

Para o próximo ano, estão previstas contratações de pesquisadores para colocar os primeiros laboratórios em funcionamento, que começarão a ser montados em janeiro, segundo Monteiro. Para atender à demanda de capital intelectual do CBA, a Suframa passou a apoiar, por meio de convênios, cursos de doutorado e mestrado em biotecnologia com universidades e instituições de pesquisas de Manaus. Os convênios somaram R\$ 5,9 milhões neste ano.

O CBA estará articulado com uma rede de laboratórios e grupos de pesquisa nacional, para incentivar descobertas na

área da biotecnologia que tenham interesse socioeconômico. O principal foco do projeto será a Amazônia. Estão na rede o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universida-

de Estadual do Amazonas (UEA), Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT), Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade do Estado de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade de Brasília.

Monteiro disse que o modelo de gestão do CBA será discutido no próximo governo. Hoje, o projeto está vinculado ao Programa de Ecologia Molecular para Uso Sustentável da Amazônia (Probem/Amazônia), criado por iniciativa da comunidade científica, setor privado, governo federal e o Estado da Amazônia. O CBA poderá ser administrado por uma organização social com representantes dos setores que o fundaram. Os cientistas defendem que fique distante da influência da política partidária.

Suframa
administrará
projeto, que já
conta com 80
grupos de
pesquisadores